

"OS FRUTOS DO GRÃO SEMEADO" - UMA COMUNIDADE CIGANA NA HUNGRIA

Artigo no Nevi Yag de junho de 2019, por Éva Rózshgyné Juhász, colaboradora da pastoral da arquidiocese de Hajdúdorog (Hungria)*

O P. Sója Miklós (SM) chegou à comunidade greco-católica de Hodász em 1942, e, jovem padre, percorreu a aldeia, falando com toda a gente, incluindo o bairro cigano, na extremidade da povoação. Aí travou familiaridade com as crianças que ajudou a formar, mais tarde, como adultos conscientes, eles que "aos olhos dos outros, não eram mais que *nada de nada*". SM começou por organizar uma peregrinação ao santuário de Máriapócs com os ciganos que são tendeiros de profissão. Esta primeira peregrinação despertou nos ciganos a vontade de pedir os sacramentos da confissão e da eucaristia. Trataram então de procurar um sítio onde se reunir. A capela foi autoconstruída. A primeira missa foi celebrada em *lovári* (língua cigana).

Entretanto SM tinha aprendido o dialeto *cerhári* (dialeto cigano) e tinha feito a tradução da liturgia. A capela tinha diversas funções: casa de Deus, escola, local de diversas atividades da comunidade. SM tratou de alfabetizar os seus paroquianos, iniciou-os a comer com talheres. A capela estava decorada com letras do alfabeto e com tabelas da tabuada, ao lado das imagens santas. Na capela era também feita a distribuição de roupa e de calçado. Havia um caderno onde SM desenhava os contornos dos pés das crianças. No programa de SM estava também a organização de grupos de teatro, dança, desporto, etc. A comunidade cigana de Hodász tornou-se uma paróquia. Em 1968 o Papa Paulo VI deu-lhe US\$ 1.000, como presente pessoal para aumentar e embelezar a capela. Em 1981 SM reformou-se ao fim de 40 anos de serviço. Com o tempo, a capela transformou-se em igreja. Seguiu-se a criação de centros, como um lar, uma casa provisória para famílias em dificuldades, um local para cursos de reciclagem, uma escola materno-infantil. Atualmente a paróquia cigana greco-católica e os seus centros são os empregadores mais importantes. Na aldeia, a compreensão mútua entre ciganos e húngaros é exemplar. O número dos ciganos com diplomas aumenta, sobretudo entra as raparigas que se tornam educadoras da escola materno-infantil, assistentes sociais.

"Pensamos que o nosso trabalho de 70 anos deu os seus frutos."

**Nevi Yag (fogo novo em Romani) é a revista do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos)*